

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM E ALFABETIZAÇÃO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM E ALFABETIZAÇÃO

DISCIPLINA: TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM
RESUMO Começamos nossos estudos procurando apresentar um pouco o aprender. Aprender é o verbo de ação que dá origem ao substantivo aprendizagem. Isso significa que aprendizagem é o ato de aprender. Há um esforço. Há uma ação que pode ser definida como ato de interação entre o sujeito e o que será aprendido. Dessa forma, precisamos desvendar um pouco como se realiza a aprendizagem. Na verdade, procuraremos apresentar algumas concepções, ou seja, modos de apresentar a condição de aprender.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL PSICOLOGIA DA FORMA/FIGURA PSICOLOGIA COGNITIVA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E PSICOGÊNESE
AULA 2 INTRODUÇÃO DIFICULDADES/PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM TRANSTORNOS/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS (CID 11) MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS (DSM-5)
AULA 3 INTRODUÇÃO FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: PERÍODOS HISTÓRICOS LESÕES CEREBRAIS TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO
AULA 4 INTRODUÇÃO PLASTICIDADE NEURAL E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NEUROTRANSMISSORES PROCESSOS NEUROLÓGICOS DA APRENDIZAGEM ARQUITETURA NEURONAL NA INFÂNCIA
AULA 5 INTRODUÇÃO DISLEXIA DISGRAFIA E DISORTOGRAFIA DISCALCULIA TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

AULA 6

INTRODUÇÃO

DISLALIA E O PAPEL DO MEDIADOR

DISLEXIA E ESTIMULAÇÃO

DISGRAFIA, DISORTOGRAFIA, DISCALCULIA E A APRENDIZAGEM

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): CAMINHOS POSSÍVEIS

BIBLIOGRAFIAS

- TERRA, M. R. O desenvolvimento humano na teoria de Piaget. Disponível em: <https://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>. Acesso em: 24 jun. 2018.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002.
- NETTO, A. P.; COSTA, O. S. A importância da psicologia da aprendizagem e suas teorias para o campo do ensino-aprendizagem. Fragmentos de cultura, v. 27, n. 2, p. 216-224, 2017.

DISCIPLINA:

AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DA APRENDIZAGEM

RESUMO

A cultura da avaliação da aprendizagem escolar brasileira carrega consigo bagagens históricas de herança centenária. Ela compreende elementos profundos que incluem tantos traços da cultura colonialista como aspectos da cultura dualista que marcaram a história da estruturação do direito à educação no Brasil e no mundo. Esses elementos hibridizam-se em várias práticas, que são produzidas, transformadas ou elaboradas nas práticas escolares contemporâneas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

A CONCEPÇÃO FUNCIONALISTA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A AVALIAÇÃO COMO FERRAMENTA DE CONTROLE

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA DE SELEÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS ESTUDANTES

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUA RELAÇÃO COM AS DESIGUALDADES SOCIAIS E EDUCACIONAIS

AULA 2

INTRODUÇÃO

CURRÍCULO, METODOLOGIA DE ENSINO E SUA RELAÇÃO COM A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O PROJETO FORMATIVO E SUA RELAÇÃO COM OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONCEPÇÃO DIAGNÓSTICA DE AVALIAÇÃO

CONCEPÇÃO CONSTRUTIVISTA DE AVALIAÇÃO

APROXIMAÇÕES ENTRE A CONCEPÇÃO FORMATIVA E PROCESSUAL DE AVALIAÇÃO E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

CONCEPÇÃO EMANCIPATÓRIA E CRÍTICO-FORMATIVA DE AVALIAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO

O PERFIL DE TRABALHADOR DO SÉCULO XXI E O ENSINO COM BASE EM COMPETÊNCIAS

A TRANSFERÊNCIA DE CAPACIDADES HUMANAS DE UMA ÁREA DA VIDA PARA OUTRA

CONCEPÇÃO FORMATIVA E PROCESSUAL DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM FRENTE À PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS

A CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE DO CONHECIMENTO E SUA RELAÇÃO COM A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

AULA 5

INTRODUÇÃO

O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO BRASILEIRO E SUA RELAÇÃO COM OS MODELOS INTERNACIONAIS DE AVALIAÇÃO

A EDUCAÇÃO EAD NO NOVO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

CURRÍCULO COMUM, AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA E SUA RELAÇÃO COM AS POLÍTICAS DE ACCOUNTABILITY

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E SUA RELAÇÃO COM O MODELO INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO

AULA 6

INTRODUÇÃO

DADOS SOBRE A REPROVAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA

RELAÇÃO DA REPROVAÇÃO E DA EVASÃO ESCOLAR COM AS POLÍTICAS AFIRMATIVAS

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ORIENTADA POR UM CURRÍCULO COMUM FRENTE À DIVERSIDADE DAS ESCOLAS BRASILEIRAS

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM FRENTE ÀS DESIGUALDADES INTRA-ESCOLARES

BIBLIOGRAFIAS

- ALVES, G. L. A produção da escola pública contemporânea. Campinas: Autores Associados, 2006.
- KUENZER, A. Ensino Médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- ROMANELLI, O. História da educação no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes, 33. ed. 2008.

DISCIPLINA: TEORIAS DA APRENDIZAGEM
RESUMO
A ementa desta disciplina abrange uma ampla discussão sobre a relação entre pensamento filosófico, pedagógico e psicológico, e as diferenças entre o processo de aprendizagem analisadas por teorias comportamentais e por teorias cognitivas. Também propõe a análise da dimensão construtivista e interacionista em Jean Piaget e Lev Vygotsky, além da psicologia histórico-cultural de Vygotsky, assim como o aprofundamento nas ideias sociointeracionistas sobre o desenvolvimento e a aprendizagem, a aprendizagem mediatizada, a zona de desenvolvimento proximal, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: pensamento, linguagem, sensação e percepção, atenção e concentração, memória, mediação, formação de conceitos, imaginação, criatividade e raciocínio lógico.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO A RELAÇÃO ENTRE A FILOSOFIA E A PEDAGOGIA CONCEITO DE APRENDIZAGEM ETAPAS DA APRENDIZAGEM ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM AS ESCOLAS DE PENSAMENTO PSICOLÓGICO FINALIZANDO
AULA 2 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO INATISMO, EMPIRISMO E CONSTRUTIVISMO PRECURSORES DO BEHAVIORISMO CARACTERÍSTICAS DA TEORIA COMPORTAMENTAL CONCEITOS DA TEORIA COMPORTAMENTAL BEHAVIORISMO NA ESCOLA FINALIZANDO
AULA 3 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO DEFINIÇÃO DE COGNIÇÃO A IMPORTÂNCIA DE JEAN PIAGET EPISTEMOLOGIA GENÉTICA A APRENDIZAGEM EM ESTÁGIOS: DA INFÂNCIA À VIDA ADULTA O CONSTRUTIVISMO DE PIAGET NA ESCOLA FINALIZANDO
AULA 4 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO

VYGOTSKY E O ENSINO COMO PROCESSO SOCIAL
O CONCEITO DE PENSAMENTO VERBAL
O CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL
A APRENDIZAGEM MEDIADA
O SOCIOINTERACIONISMO DE VYGOTSKY NA ESCOLA
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
A FORMAÇÃO DE CONCEITOS EM VYGOTSKY
A RELAÇÃO ENTRE PIAGET E VYGOTSKY
HENRI WALLON E A TEORIA DA AFETIVIDADE
OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO
OS CONCEITOS DE EMOÇÃO E SINCRETISMO
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
HENRI WALLON E O AMBIENTE ESCOLAR
DAVID AUSUBEL E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA
CARL ROGERS E A APRENDIZAGEM CENTRADA NA PESSOA
HOWARD GARDNER E A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS
TEORIAS DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- PILETTI, N. Aprendizagem: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2013.
- LAKOMY, A. M. Teorias Cognitivas da aprendizagem. Curitiba: InterSaberes, 2014.
- NOGUEIRA, M. O. G.; LEAL, D. Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosóficos, pedagógicos e psicológicos. Curitiba: InterSaberes, 2015.

DISCIPLINA:

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DESENVOLVIMENTO E APROPRIAÇÃO

RESUMO

Este material permeia as concepções de linguagem e de alfabetização e o papel do professor nesse processo. As discussões permearam conceitos essenciais em torno das metodologias e didáticas da alfabetização e letramento, das especificidades e características do ensino e das mudanças dos métodos alfabetizadores no decorrer da história, e das teorias de autores importantes na temática com as permanências e inovações nos princípios metodológicos da aprendizagem da leitura e da escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONVERSA INICIAL

CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM: COMPREENSÕES ESSENCIAIS PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA
CONCEPÇÃO TRADICIONAL DE ENSINO DA LÍNGUA
CONCEPÇÃO DE LÍNGUA COMO INTERAÇÃO SOCIAL: TÃO SONHADA E INCOMPREENSÍVEL
REFLEXÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO: CONCEITOS ESSENCIAIS E AS CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO, ENTÃO?
FINALIZANDO

AULA 2

CONVERSA INICIAL
PIAGET: QUALIDADE DA TROCA INTELECTUAL
ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO PIAGETIANOS
VYGOTSKY E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO
EMILIA FERREIRO: O QUE PROPÕE A PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA
FASES DA ESCRITA : PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA
FINALIZANDO

AULA 3

CONVERSA INICIAL
BNCC: ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA
AS 10 COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC E AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
O QUE MUDOU NO ENSINO DA ALFABETIZAÇÃO COM A BNCC?
PRÁTICAS DE LINGUAGEM: EIXOS DE INTEGRAÇÃO
PRÁTICAS DE LINGUAGEM CONTEMPORÂNEA: BNCC E A CULTURA DIGITAL
FINALIZANDO

AULA 4

CONVERSA INICIAL
SEQUÊNCIA DIDÁTICA E INTERDISCIPLINARIDADE
O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS
APRENDIZADO DA LEITURA E DA ESCRITA
ANÁLISE LINGUÍSTICA E USO DE GÊNEROS TEXTUAIS NA ALFABETIZAÇÃO
ALGUNS EXEMPLOS DE TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS
FINALIZANDO

AULA 5

CONVERSA INICIAL
JOGOS NA ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES NECESSÁRIAS
A RELAÇÃO DO BRINCAR, DO JOGO E DO LÚDICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
APRENDIZAGEM E UTILIZAÇÃO DOS JOGOS NA COMPETÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA
ESCRITA E REESCRITA NA SALA DE AULA: INDISSOCIÁVEIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA
REESCRITA: PRÁTICA FUNDAMENTAL NA SALA DE AULA
FINALIZANDO

AULA 6

CONVERSA INICIAL

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O ANALFABETISMO

O PROFESSOR ALFABETIZADOR DE ADULTOS E SEUS SABERES

PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A TEORIA EM AÇÃO

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- LEMLE, M. a teórico do alfabetizador. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- CARVALHO, M. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

DISCIPLINA:

A NEUROPSICOPEDAGOGIA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

RESUMO

O surgimento de novas tecnologias de neuroimagem nos permitiu, nas últimas décadas, entender melhor os processos cerebrais envolvidos em qualquer atividade. Assim, o desenvolvimento cognitivo hoje é compreendido para além de especulações teóricas, pois boa parte dos processos de maturação do cérebro pode ser verificada. Isso nos permite adotar práticas educacionais baseadas na realidade de como o cérebro se desenvolve, respeitando cada fase e todos os elementos envolvidos nesse processo. No decorrer deste curso, vamos apresentar questões fundamentais sobre como nossas capacidades cognitivas são moldadas e aprimoradas, no nascimento e no decorrer da vida.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

MIELINIZAÇÃO E MATURIDADE

PIAGET SOB A PERSPECTIVA NEUROCIENTÍFICA

PERCEPÇÕES E APRENDIZAGEM

A SINCRONIZAÇÃO DOS SENTIDOS

AULA 2

INTRODUÇÃO

VYGOTSKY SOB A PERSPECTIVA NEUROCIENTÍFICA

COGNIÇÃO SOCIAL

RACIOCÍNIO SOCIOMORAL

INTERAÇÕES SOCIAIS E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

AULA 3

INTRODUÇÃO

TIPOS DE MEMÓRIA

A CONSTRUÇÃO DAS MEMÓRIAS

A ATENÇÃO SEGUNDO LURIA
A ATENÇÃO NO CÉREBRO

AULA 4

INTRODUÇÃO
O CONTROLE INIBITÓRIO
MEMÓRIA DE TRABALHO
FLEXIBILIDADE COGNITIVA
PENSAMENTO CRÍTICO E TAXONOMIA DE BLOOM

AULA 5

INTRODUÇÃO
O CÉREBRO EMOCIONAL
A CONSTRUÇÃO DAS EMOÇÕES
CONTROLE SOBRE AS EMOÇÕES
MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONNECTIVIDADE NO CÉREBRO
CONNECTIVIDADE E INTELIGÊNCIA
DIFERENCIAÇÃO NO CÉREBRO
ALÉM DA INTELIGÊNCIA: MENTES CRIATIVAS CRIATIVIDADE E FORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- GAZZANIGA, M. Human: The Science Behind What Makes us Unique. New York: Harper Collins, 2008.
- STADLER, J.; KRAUSS, N. The role of rhythm in perceiving speech in noise: a comparison of percussionists, vocalists and non-musicians. Cogn Process, Sept. 2015.
- EAGLEMAN, D. O cérebro: a descoberta de quem somos. Alfragide, Portugal: Lua de Papel, 2017.

DISCIPLINA:

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

RESUMO

A aprendizagem é uma função que integra corpo, mente e psique, possibilitando a apropriação da realidade pelo indivíduo, de forma subjetiva. Tudo o que somos é uma soma de aprendizagens ao longo da nossa própria existência e de toda a nossa história. Cada aprendizagem foi realizada através de uma interação: seja uma pessoa que nos ensinou, um vídeo, um livro, um material didático – sempre há um mediador. O processo de aprendizagem tem no cérebro sua matriz. Várias estruturas cerebrais estão envolvidas nesse complexo evento, e diferentes aprendizados se dão em diferentes locais do cérebro, que, apesar de serem partes distintas, trabalham em uma unidade, como um sistema funcional. O cérebro é responsável por receber, decodificar e interpretar estímulos e também coordenar todas as funções cognitivas, como memória, atenção, raciocínio, emoção, linguagem, percepção etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZADO
COGNIÇÃO E AFETIVIDADE
O CÉREBRO E A APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS E DIFICULDADES: RECONHECENDO AS DIFERENÇAS
DIFICULDADES E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZADO
A VISÃO DA NEUROPSICOLOGIA SOBRE A DISLEXIA
CLASSIFICAÇÕES DA DISLEXIA
DEFININDO O QUADRO DA DISLEXIA
REPERCUSSÕES DA DISLEXIA
INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZADO
SOBRE A DISORTOGRAFIA
COMO DIFERENCIAR A DISORTOGRAFIA DA DISLEXIA?
INTERVENÇÕES NO QUADRO DE DISORTOGRAFIA
SOBRE A DISGRAFIA
REPERCUSSÕES E INTERVENÇÕES NA DISGRAFIA
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZADO
DEFINIÇÃO E DIFERENÇAS DE TDA E TDAH
PREVALÊNCIA E ETIOLOGIA
IDENTIFICANDO O TDA E O TDA/TDAH EM SALA DE AULA
AS POLÊMICAS DO TDAH
INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZADO
DEFININDO O ESPECTRO AUTISTA
QUADRO CLÍNICO E SINAIS INDICADORES DE TEA

DIFERENÇAS DE NÍVEIS DE AUTISMO: O AUTISMO LEVE (SÍNDROME DE ASPERGER)
APRENDIZAGEM E AUTISMO
INTERVENÇÕES EDUCATIVAS

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZADO
MEMÓRIA E APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS DA MEMÓRIA
PROBLEMAS EMOCIONAIS E APRENDIZAGEM
ELUCIDAÇÕES SOBRE O DISTÚRBO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL
PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS NA SÍNDROME DE DOWN
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- PAROLIN, I. Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem. Curitiba: Positivo, 2005.
- SOUZA, P. C. Fazendo arte no hospital: um olhar a partir do sistema teórico da afetividade ampliada para crianças em situação de vulnerabilidade física e psicológica. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.
- ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. (Org.). Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2016.

DISCIPLINA:

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

RESUMO

Assim como os demais transtornos, o do Espectro Autista têm múltiplos olhares, abordagens e interesses, incluindo controversas intrigantes, sendo que algumas delas serão abordadas nas aulas. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem caminhos de análise na área da saúde, de políticas públicas, da família, da neurociência e outras tantas. Assim, temos a proposta de apresentar aspectos gerais deste transtorno do neurodesenvolvimento, desde o histórico de estudos e definições, passando pelas políticas públicas, principalmente aquelas com impactos na área educacional, trazendo elementos diagnósticos e de intervenção nos quais educadores e familiares tenham maior envolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
MÃE GELADEIRA?
EPIDEMIA DE AUTISMO? CULPA DAS VACINAS INFANTIS?
SUPLEMENTO ALIMENTAR E MEDICAMENTOS NO TRATAMENTO DO AUTISMO?
AUTISMO OU TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA?

AULA 2

INTRODUÇÃO
COMORBIDADES E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS
TEA X TRATAMENTO
ANÁLISE COMPORTAMENTAL APLICADA (ABA)
PROGRAMAS DE HABILIDADES - ABA

AULA 3

INTRODUÇÃO
AVALIAÇÕES PARA INTERVENÇÃO
MÉTODO TEACCH
MODELO DENVER
OUTROS PROGRAMAS DE TRATAMENTO

AULA 4

INTRODUÇÃO
A ESCOLA E O ALUNO COM TEA
CARACTERÍSTICAS DO ALUNO COM TEA E O PLANO DE ENSINO INDIVIDUAL
MATERIAIS E RECURSOS PEDAGÓGICOS
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

AULA 5

INTRODUÇÃO
EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS
LEGISLAÇÃO PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR
PNEE 2020
POLÍTICAS PÚBLICAS ESPECÍFICAS PARA TEA

AULA 6

INTRODUÇÃO
RELAÇÃO FAMILIARES – ESCOLA
ATIVIDADES REMOTAS E TEA
TECNOLOGIAS DIGITAIS
DEPOIS DA VIDA ESCOLAR

BIBLIOGRAFIAS

- STELZER, F. G. Uma pequena história do autismo. São Leopoldo/RS: Pandorga, 2010. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6834601-Uma-pequena-historia-do-autismo.html>. Acesso em: 01 abr. 2021.
- RIBEIRO, M. A. C.; MARTINHO, M. H.; MIRANDA, E. da R. O sujeito autista e seus objetos. Revista A peste, São Paulo, v. 4, n. 2, jul./dez. 2012, p. 77-89. 16 Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/apeste/article/download/22116/16225>. Acesso em: 01 abr. 2021.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-IV. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

DISCIPLINA: DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR
RESUMO
Esta disciplina visa pensar o aluno adulto. Isto pressupõe que não se refere a qualquer aluno em que as condições supostamente concretas de ensino e de aprendizagem estejam dadas, em considerando a compreensão da idade escolar. Trata-se do aluno trabalhador, em relação ao qual algumas possibilidades reais devem ser pensadas e consideradas no que tange à abordagem metodológica. Para tanto, a aprendizagem dos conceitos, como corpo teórico dessa abordagem, também é a que se propõe a partir da concepção do aluno referenciado, situado concretamente e contextualizado historicamente.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO SOBRE O ATO DE EDUCAR E ENSINAR DIMENSÃO CONTRADITÓRIA: TRABALHO VERSUS EMPREGO S REFORMAS EDUCACIONAIS SOB O MODO DE PRODUÇÃO FLEXÍVEL E AS DEMANDAS SOBRE O ALUNO TRABALHADOR AS RELAÇÕES HUMANAS PARA E NO MUNDO DO TRABALHO: UMA FORMAÇÃO HUMANA PARA ALÉM DO DISCURSO DE EMPREGABILIDADE O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO OMNILATERAL
AULA 2 INTRODUÇÃO A MEDIAÇÃO COMO ATO INTENCIONAL DA PRODUÇÃO DA HUMANIDADE E APROPRIAÇÃO CULTURAL O PAPEL DOS MEDIADORES NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES MENTAIS SUPERIORES E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL O PAPEL DO CONHECIMENTO E DO OUTRO COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM, DE HUMANIZAÇÃO E EMANCIPAÇÃO HUMANA OS MEDIADORES DA INTELIGÊNCIA SEGUNDO REUVEN FEUERSTEIN A CENTRALIDADE DO TRABALHO E DA CULTURA NA DEFINIÇÃO DO CURRÍCULO
AULA 3 INTRODUÇÃO PÓS-DÉCADA DE 1930 E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FORMAL COM BASE NA LDBEN A NECESSIDADE HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NA FORMAÇÃO DO ADULTO TRABALHADOR A FORMAÇÃO DE ADULTOS NA DITADURA MILITAR A ABERTURA DEMOCRÁTICA
AULA 4 INTRODUÇÃO ANDRAGOGIA: O MÉTODO ANDRAGOGIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EDUCAÇÃO DE ALUNOS ADULTOS E PEDAGOGIA FREIREANA COMO MÉTODO E CONTEÚDO

METACOGNIÇÃO

AULA 5

INTRODUÇÃO

AS RELAÇÕES FILOSÓFICAS

O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A POLITECNIA

EM CONSONÂNCIA OU NÃO COM A POLITECNIA

AULA 6

INTRODUÇÃO

DE QUE FORMA O CONHECIMENTO PODE SE ORGANIZAR NO CURRÍCULO, CONCEBENDO A ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR?

PROJETOS DE APRENDIZAGEM COMO ALTERNATIVA PARA METODOLOGIAS ATIVAS E “INTERACIONISTAS”

AS METODOLOGIAS ATIVAS NA SALA DE AULA E O PAPEL DAS TECNOLOGIAS

A SALA DE AULA INVERTIDA

BIBLIOGRAFIAS

- BOURDIEU, P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas, Papirus: 1994.
- ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. Campinas, SP: Cortez, 1998.
- MARRACH, S. A. Educação e Neoliberalismo. In: _____. Infância, neoliberalismo e educação. São Paulo: Cortez, 2000.

DISCIPLINA:

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

RESUMO

Nesta disciplina vamos apresentar as principais matrizes teóricas da psicologia do desenvolvimento, correlacionando-as com a teoria da personalidade e o exercício da profissão de assistente social. Iniciaremos pelo conceito de Psicologia social e sua origem, a seguir iremos contextualizá-la no Brasil. Apresentaremos o panorama da Psicologia social e suas implicações para o desenvolvimento da profissão de assistente social no Brasil. Na sequência, abordamos como se compreende a formação dos grupos e qual sua função na sociedade e entendemos o papel da comunicação no processo grupal. Por fim, tratamos do processo grupal e de seus conflitos. Iniciaremos este módulo expondo o conceito de fenômenos de interação, seguido da dualidade indivíduo x interação social, trazendo a compreensão da interação e a identidade social do indivíduo, a partir da cultura e integração social apresentada. Vamos expor o conceito de crescimento e desenvolvimento, seguido da visão sobre a hereditariedade e meio no desenvolvimento humano à luz da perspectiva ambientalista. Apresentaremos os aspectos psicossociais na infância e adolescência e abordaremos a transição e os impactos da saída da adolescência e entrada na idade adulta – um ciclo da vida humana. Veremos ainda sobre a história da Assistência Social no Brasil e, na sequência, falaremos sobre o SUAS (Sistema Único de Assistência Social), sua constituição histórica e seu fazer na sociedade; apresentaremos, também, a atuação do Psicólogo junto ao SUS (Sistema Único de Saúde) inserido neste contexto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: CONCEITOS

HISTÓRICO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
TEORIA DA PERSONALIDADE FREUDIANA
TEORIA DA PERSONALIDADE JUNGUIANA
TEORIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE JEAN PIAGET

AULA 2

PSICOLOGIA SOCIAL: CONCEITOS
PSICOLOGIA SOCIAL NO BRASIL
TORNANDO-SE HUMANO – INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE
CONSCIÊNCIA E ALIENAÇÃO
PSICOLOGIA SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ASSISTENTE SOCIAL

AULA 3

PSICOLOGIA DE GRUPO: CONCEITO
PERSPECTIVA HISTÓRICA E DIALÉTICA DOS GRUPOS
FORMAÇÃO DE GRUPOS E SUA FUNÇÃO SOCIAL
CLASSIFICAÇÃO E FORMAÇÃO DOS SUBGRUPOS
PROCESSO GRUPAL: A COMUNICAÇÃO E SEUS CONFLITOS

AULA 4

FENÔMENO DE INTERAÇÃO SOCIAL – CONCEITO
O INDIVÍDUO X INTERAÇÃO SOCIAL
INTERAÇÃO E IDENTIDADE SOCIAL
CULTURA E INTEGRAÇÃO SOCIAL
O INDIVÍDUO E SUA ADAPTAÇÃO NA SOCIEDADE

AULA 5

CONCEITO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO
A HEREDITARIEDADE E MEIO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA
A IDADE ADULTA – UM CICLO DA VIDA HUMANA
ENVELHECIMENTO – PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS

AULA 6

ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL – HISTÓRIA
APRESENTANDO O SUAS
O CRAS E A PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA
O SUAS E OS BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL
COMPREENDENDO O CONCEITO DE FAMÍLIA ACOLHIDO PELO CRAS

BIBLIOGRAFIAS

- D'ANDREA, F. F. Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico. 15. ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2001.
- MOTA, M. E. da. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 105-111, dez. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 jul. 2018.
- PILETTI, N.; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Contexto, 2014.

DISCIPLINA:

TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

RESUMO

Qual é a relação da motricidade com os processos do pensamento? O comportamento motor tem, diretamente, uma relação com as emoções, a afetividade, o social? A resposta assertiva para essas questões é sim. O motivo que se pode investigar é que há uma interligação do pensar e da efetividade motriz. Para Wallon (Fonseca, 2008, p.15-16), a motricidade corresponde à primeira sequência paralela e simultânea que é criada estruturalmente relacionada com o meio, e é considerado um instrumento essencial dos processos de pensamento e suas interações com a vida de um modo geral. Outro ponto importante também citado por Fonseca (2008, p. 16-17) são as fases de maturação biológica referente ao movimento e ao pensamento, desde os meses iniciais de vida, bem como na primeira fase do bebê na qual ele passa de deitado para sentado. Posteriormente, ele evolui do sentar para o engatinhar, em seguida para o andar e o correr, mas isso ocorre de acordo com a maturação e o envolvimento do ser junto ao meio social, ou seja, há uma demanda do ambiente por meio da influência de outros humanos ou até mesmo de estímulos relacionados a objetos, como brinquedos, roupas e outros acessórios, uma vez que a criança procura se relacionar com os objetos, o que é uma sociointeração, e, assim, tem construções de pensamento. A partir disso, tem uma maturação de outros processos cognitivos, como linguagem, memória, atenção, percepção, planejamento etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E O APRENDIZADO EM DIVERSOS CONTEXTOS

ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO MOTOR

EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O COMPORTAMENTO MOTOR

PROCESSOS INTEGRADORES DA LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOMOTRICIDADE

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE

PSICOGÊNESE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET AO PROCESSO NEUROPSICOMOTOR
APRENDIZAGEM E COORDENAÇÃO MOTORA FINA
PLASTICIDADE CEREBRAL E COMPORTAMENTO NEUROPSICOMOTOR
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
PROCESSOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTO MOTOR: PENSAR, AGIR E EXECUÇÃO
BRINCADEIRA É COISA SÉRIA PARA A MENTE: QUANDO O BRINCAR CONTRIBUI PARA A MOTRICIDADE
EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS HABILIDADES MENTAIS VISUAIS
PSICOMOTRICIDADE E FUNCIONAMENTO CORTICAL: INTEGRAÇÃO BIOLÓGICA E O SOCIAL
PSICOMOTRICIDADE, PROCESSOS COGNITIVOS E NEUROFUNCIONALIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA RUSSA
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
NEUROPSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTO JUVENIL: UM PREPARO PARA AS DEMAIS FASES DO DESENVOLVIMENTO
NEUROPSICOMOTRICIDADE, APRENDIZAGEM E ENVELHECÊNCIA
INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NAS FASES DO DESENVOLVIMENTO EM RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
TRANSTORNOS DE COORDENAÇÃO MOTORA E O APRENDER
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E FORMAÇÃO DE EDUCADORES
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
NEUROPSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR
NEUROPSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR
NEUROPSICOMOTRICIDADE, DEFICIÊNCIA MOTORA E ATIVIDADE FÍSICA
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA MÚSICA
ATIVIDADE NEUROPSICOMOTORA, CRIATIVIDADE E JOGOS
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS
PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIAS

PSICOMOTRICIDADE E NEUROPSICOLOGIA
PSICOPEDAGOGIA E NEUROPSICOMOTRICIDADE
PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO, ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E
PSICOMOTRICIDADE
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2004.
- COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e educação. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- HOLANDA, V. N. et al. As bases biológicas do medo: uma revisão sistemática da literatura. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 1, n. 3, 2013.

DISCIPLINA:

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E APRENDIZAGEM

RESUMO

A definição de Deficiência Intelectual passou por várias evoluções em seu processo de conceituação. Muitos termos se modificaram, outros caíram em desuso, alguns foram adaptados. Antes de se entender o que é Deficiência Intelectual, é necessária a compreensão do que é inteligência. Ou seja, como ela se constrói, qual sua finalidade ou importância no âmbito da aprendizagem, da construção da personalidade, da manutenção e perpetuação de uma família, do trabalho, de adaptação geral na família, na escola e na sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O PERÍODO DAS INSTITUIÇÕES

A IDADE CONTEMPORÂNEA

COMO SE DEU A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL – 1ª ETAPA

A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL – 2ª ETAPA ATÉ OS DIAS ATUAIS

AULA 2

INTRODUÇÃO

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

DEFICIÊNCIA MOTORA

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

AS CAUSAS DAS DEFICIÊNCIAS

AULA 3

INTRODUÇÃO

ESTIMULAÇÃO PRECOCE

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR E AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS DIANTE DO ALUNADO COM DEFICIÊNCIA

ADAPTAÇÕES CURRICULARES

A INSERÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO MERCADO DE TRABALHO

AULA 4

INTRODUÇÃO

A TEORIA DOS TRÊS ANÉIS, DE RENZULLI
A TEORIA DE DABROWSKI
GARDNER E A TEORIA DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS
A DEFINIÇÃO BRASILEIRA

AULA 5

INTRODUÇÃO
CARACTERÍSTICAS GERAIS DE COMPORTAMENTO
PRINCIPAIS MITOS ENVOLVENDO A SUPERDOTAÇÃO
NÍVEIS DE SUPERDOTAÇÃO E INTENSIDADE
A PERCEPÇÃO DE SER DIFERENTE

AULA 6

INTRODUÇÃO
SUPERDOTAÇÃO NA INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E VIDA ADULTA
O IMPACTO NA ESCOLA AO RECEBER UM ALUNO SUPERDOTADO
ALTERNATIVAS DE ATENDIMENTO: ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E/OU
PROGRESSÃO DE SÉRIE
UM OLHAR PARA O FUTURO: A TRANSFORMAÇÃO EM TALENTOS

BIBLIOGRAFIAS

- SOUZA, M. I. de. O impacto da psicologia na construção histórica do conceito de deficiência mental. Caxambu: ANPED, 2002.
- SAWAIA, B. (Org.). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FERNANDES, S. Fundamentos para educação especial. Curitiba: InterSaberes, 2013.

DISCIPLINA:

ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

RESUMO

Altas habilidades/superdotação, histórico e mitos. Características gerais e socioemocionais das pessoas com altas habilidades/superdotação. Precocidade, talento, criatividade e genialidade. Identificação da pessoa com altas habilidades/superdotação. Procedimentos didáticos para estudantes com altas habilidades/superdotação: classe comum e o atendimento especializado. Família e escola no desenvolvimento do aluno com altas habilidades/superdotação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INCURSÃO HISTÓRICA
INICIATIVAS MUNDIAIS DE ATENÇÃO AO SUPERDOTADO
EDUCAÇÃO DE SUPERDOTADOS NO BRASIL – PARTE I
EDUCAÇÃO DE SUPERDOTADOS NO BRASIL – PARTE II
VERDADE OU MITO?

AULA 2

GRUPO HETEROGÊNEO

CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
CARACTERÍSTICAS SOCIOEMOCIONAIS
ASSINCRONISMO
NEUROCIÊNCIA E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

AULA 3

PRECOCIDADE
CRIANÇA PRODÍGIO
GENIALIDADE
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
CRIATIVIDADE, SUPERDOTAÇÃO E RESILIÊNCIA

AULA 4

CONCEPÇÃO DE INTELIGÊNCIA
CONCEPÇÃO DE SUPERDOTAÇÃO
PERFIS DA SUPERDOTAÇÃO
IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS NO CONTEXTO ESCOLAR – PARTE I
IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS NO CONTEXTO ESCOLAR – PARTE II

AULA 5

ENRIQUECIMENTO CURRICULAR
ENRIQUECIMENTO INTRACURRICULAR
ACELERAÇÃO
COMPACTAÇÃO CURRICULAR
COMPONENTE DO ENRIQUECIMENTO INTRACURRICULAR

AULA 6

IMPACTO DA DIFERENÇA
CARACTERÍSTICAS DA FAMÍLIA SUPERDOTADA – PARTE I
CARACTERÍSTICAS DA FAMÍLIA SUPERDOTADA – PARTE II
FAMÍLIA, SUPERDOTAÇÃO E GÊNERO
DIFICULDADES E RESILIÊNCIA FAMILIAR NO ÂMBITO DA SUPERDOTAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ALENCAR, E. S.; FLEITH, D. de S. Superdotado. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.
- IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2015.
- BREGUNCI M. G. C. Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Glossário CEALE. Belo Horizonte: UFMG, [S.d.]. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/zona-de-desenvolvimento-proximal>. Acesso em: 20 nov. 2019.